

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)31 mar 2017 | O Globo | GABRIELA VALENTE valente@bsb.oglobo.com.br GERALDA DOCA geralda@bsb.oglobo.com.br

Em relatório de inflação, BC sinaliza corte maior de juros

Projeção de crescimento para este ano foi rebaixada para 0,5%

“Em junho deste ano, na reunião do CMN, vamos definir a meta de inflação de 2019” Henrique Meirelles Ministro da Fazenda

-BRASÍLIA- Com a inflação em uma queda mais acelerada do que o previsto, o Banco Central (BC) deu, ontem, sinais de que cortará os juros numa velocidade ainda maior. A expectativa é que o Comitê de Política Monetária (Copom) aumente a queda da taxa básica (Selic) para 1 ponto percentual daqui a duas semanas. Ao divulgar o Relatório de Inflação, o BC destacou que o processo de desinflação se espalhou e se consolidou nos componentes mais sensíveis a juros. Nele, a projeção para a inflação neste ano é de 3,9%. Para o ano que vem, a expectativa é de 4,3%.



GIVALDO BARBOSA

Equilíbrio das contas. Meirelles disse em audiência que inflação e juros vão cair mais

A previsão de baixa dos juros é tão grande que o BC mudou a forma de fazer projeções. Passou a adotar como oficiais as contas feitas com os dados do mercado financeiro (que já levam em consideração os futuros cortes de juros).

“Desde então, a consolidação do cenário de desinflação mais difundida, que abrange os componentes da inflação mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária, fortalece a possibilidade de uma intensificação moderada do ritmo de flexibilização da política monetária, em relação ao ritmo imprimido nas duas últimas reuniões do Copom”, diz um trecho do relatório.

“O Copom entende que a extensão do ciclo de flexibilização monetária, inclusive as taxas vigentes ao longo de 2018, dependerá das projeções e expectativas de inflação para 2019, mas também das estimativas da taxa de juros estrutural da economia brasileira. Essas estimativas naturalmente envolvem incerteza e poderão ser reavaliadas pelo Comitê ao longo do tempo”, informa o documento. OCIOSIDADE PERMANECE ELEVADA De acordo com o relatório do BC, os indicadores de atividade econômica divulgados recentemente mostram alguns sinais mistos, mas compatíveis com estabilização da economia no curto prazo. O nível de ociosidade permanece elevado, refletindo nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego. Por isso, o BC revisou a projeção de crescimento para este ano de 0,8% para 0,5%.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, também falou ontem sobre inflação. Antes de participar de audiência pública na Câmara sobre reforma da Previdência, ele chegou a declarar que a meta para 2018, de 4,5%, poderia ser revista em junho deste ano, em reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN). Porém, ao deixar o Congresso, esclareceu que o CMN vai definir a meta de 2019, e não do ano que vem.

— Em junho deste ano, na reunião do CMN, vamos definir a meta de inflação de 2019, conforme estabelece o decreto que deu as bases para o regime de metas de inflação no Brasil — afirmou.

Durante a audiência, Meirelles disse várias vezes que a inflação e as taxas de juros vão cair ainda mais. Segundo ele, esse movimento se deve ao equilíbrio das contas públicas, com o país sendo bem administrado e com as reformas.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)